Quinta-feira, 24 de dezembro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida no escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 47

D. FERNANDO II, O REI ARTISTA

SUMMARIO.—Seus paes e irmãos.—O principe D. Augusto e D. Maria II.—2.º casamento da rainha.—Convenção de nupcias.—Leopoldo I da Belgica e os seus conselhos.—Ressurreição da BATALHA, e creação do palacio da PENA.—Revoltas caseiras.—A ida a Coimbra em abril de 1851.—Morte da rainha.—Filhos de D. Maria II.—José Estevão e o regente.—Testemunho de Passos Manuel.—Fallecimento de D. Pedro V.—Offerta do throno da Grecia.—Tentativas ibericas, regeição da corôa de Hespanha.—A sr.ª condessa d'Edla.—Exposição d'arte ornamental.—Urgencias do estado.—Paz á sua alma!

O duque Fernando Jorge Augusto, pae do rei D. Fernando, desposou em 2 de janeiro de 1816, em Vienna de Austria, a formosa princeza D. Maria Antonia Gabriella, filha do principe José Kokary, da Hungria.

D'este feliz consorcio houve 3 filhos e uma filha:

—A princeza Victoria Augusta Antonieta, que nasceu a 14 de fevereiro de 1822, e desposou a 27 de abril de 1840 o principe Luiz de Orleans, duque de Nemours e filho do rei dos francezes, Luiz Filippe.

—*O rei D. Fernando II de Portugal* nascido a 29 de outubro de 1816.

—O duque de Saxe-Coburgo-Gotha, Augusto Luiz Victor, major-general ao serviço da Saxonia Real, que nasceu a 13 de julho de 1818, e desposou a 20 d'abril de 1843 a princeza Maria Clementina Carolina Leopoldina Clotilde de Bourbon e Orleans, filha do rei Luiz Filippe.

—O duque Leopoldo Francisco Julio, major-general ao serviço da Austria, que nasceu a 31 de janeiro de 1824, e casou a 23 de abril de 1861 com a baronesa de Ruttenstein.

No meio do sentimento geral a que a morte do duque de Bragança deu tão justa causa, tratou-se do casamento da rainha, D. Maria II, na conformidade do disposto na lei de 17 de setembro de 1834.

O noivo escolhido foi o irmão da duqueza de Bragança, viuva, o principe D. Augusto Carlos Eugenio Napoleão, duque de Leuchtenberg e de Santa Cruz e principe de Eichstead, que tinha apenas vinte e quatro annos de idade.

Chegou ao Tejo a 25 de janeiro de 1835, e no dia 26 teve logar a ceremonia do casamento em pessoa.

Em março seguinte adoeceu, porém, e a 29 do mesmo mez falleceu.

O governo tratou quanto antes do segundo casamento da rainha.

A causa sagrada da successão exigia-o imperiosamente, e foi na nobilissima casa de Saxe-Coburgo-Gotha que D. Maria II escolheu consorte.

A convenção matrimonial foi assignada em Coburgo no dia 1 de dezembro de 1835.

A convenção tem cinco artigos:

1.º—que o casamento seria em Lisboa, e segundo a religião catholica.

2.º—que D. Fernando receberia pela nação a quantia annual de 50:000$000 reis, como dotação.

3.º—que no caso sobrevivesse á rainha, conservaria toda a sua vida a referida dotação, tendo um palacio da corôa para habitar, conservando-se no paiz; porém se retirasse para o estrangeiro, a dotação seria de 25:000$000 reis annuaes.

4.º—que teria livre disposição dos seus bens, quer patrimoniaes, quer adquiridos antes ou depois do casamento.

5.º—que os principes ou princezas que nascessem do casamento não poderiam sair do reino, sem auctorisação das côrtes, nem poderiam casar-se sem permissão da rainha, e depois da morte d'esta, sem o consentimento do chefe de familia, que reinasse em Portugal.

No mesmo dia houve logo 4 addicionaes á convenção:

No 1.º obrigou-se D. Fernando a renunciar formalmente herança de terras na Hungria.

No 2.º que a dotação fosse sómente destinada para as despezas pessoaes do principe.

No 3.º que, em attenção á renuncia que o princepe fizera da sua consideravel herança, a dotação elevar-se-ia a 100:000$000 reis annuaes, logo que tomasse o titulo de rei, ou fosse obrigado a ter casa e estado separado da rainha.

No 4.º que a rainha poderia conservar secretos os tres artigos addicionaes, até que os casos estipulados no artigo 3.º fizessem necessaria a sua publicação.

O principe D. Fernando desempenhou na quadra perigosa da revolução de setembro um papel importantissimo, procedendo sob os conselhos de seu tio o rei da Belgica Leopoldo I, e de lord Palmerston, por intervenção do ministro inglez em Lisboa lord Howard of Walden, e do ministro belga general Goblet.

O principe D. Fernando, em 1836, fez uma longa visita ao monumento de D. João I, conhecido pelo nome de convento da BATALHA. O principe viu e estudou aquella magnifica construcção, desde os mais baixos pavimentos até á propria cobertura, maravilhando-se de obra tão notavel.

A elle, exclusivamente, se devem as grandes reparações emprehendidas n'aquelle esplendido *poema de pedra*, como lhe chama A. Herculano.

Na formosa serra de Cintra sobre penedia aspera existia no seculo XIV uma pequenina ermida dedicada á Virgem. D. João II foi ali cumprir um voto e passados dez annos D. Manuel, em 1503, construiu no mesmo sitio um convento de madeira habitado por monges de S. Jeronymo, e logo em 1511 converteu o mosteiro em obra de pedra e cal seguindo um estylo esbelto e brincado.

Pela extincção das ordens religiosas em 1834 esteve aquelle pincaro deshabitado até que em 1838 foi o mosteiro á praça na lista dos bens nacionaes. Foi então que D. Fernando o comprou, convertendo-o no palacio acastellado da Pena que é uma das maravilhas da Europa e uma residencia opulenta.

O edificio restaurado e engrandecido sob tão bons auspicios ergue-se airoso e desassombrado a topetar com as nuvens. Os porticos cravejados de conchas e de madreperas, de festões e folhagens são um encanto. Os torreões, as galerias, e os corucheus caprichosos, as janellas e saccadas phantasticas são um aggregado de bellezas.

O barão de Eschwege coadjuvou D. Fernando no delicado traccjar de construcção tão graciosa.

Assim o *Rei-artista* salvou das ruinas um monumento:—A BATALHA—e creou um outro:—O CASTELLO DA PENA.

Chegou o anno de 1842, e o Porto fez ouvir a sua voz contra partido setembrista. A 27 de janeiro, proclamou-se ali a carta de 1826, adherindo ao movimento todas as forças da guarnição do commando do general Santa Maria, secundado pelo barão das Lages, coronel de infanteria n.º 18, José Maria de Albuquerque, coronel de infanteria n.º 28 e outros officiaes.

O movimento foi pessoalmente dirigido pelo ex-ministro Antonio Bernardo da Costa Cabral, que fôra ao Porto para esse mesmo fim!

Em janeiro de 1844 cedeu a rainha da sua dotação para as urgencias do thesouro, 40:000$000 réis, e o rei D. Fernando cedeu igual quantia. No entanto surgiu a revolta de Torres Novas. A' frente do movimento appareceram Cezar de Vasconcellos, e José Estevão, o illustre tribuno.

A 14 de abril de 1846, rebentou em Guimarães a chamada revolução da *Maria da Fonte*, e por modo tal, que a 20 do mesmo mez, o governo teve de suspender as garantias por dois mezes, e a 21, mandar applicar a lei marcial aos revoltosos. N'este mesmo dia, foram concedidos poderes discricionarios ao ministro da justiça Silva Cabral, a fim de reprimir a revolta.

A 6 de outubro de 1846, foi demittido o ministro Palmella, chamando a rainha para o governo o marechal marquez de Saldanha.

Tal foi a urdidura d'essa revolta militar conhecida pelo nome de: *embuscada de 6 de outubro!*

A discussão na camara dos pares, em 1851, ácerca do arrendamento do palacio do Alfeite, por cem annos, ao conde de Thomar, presidente do conselho, deu causa a violentissimos debates, entrando em discussão por vezes o marechal Saldanha em opposição ao gabinete.

O marechal Saldanha, a quem até fôra tirado o logar de mordomo-mór, saíu da capital a 7 de abril de 1851, a fim de se revoltar contra o ministerio.

O governo tomou logo todas as providencias ao seu alcance. O rei D. Fernando, como commandante em chefe, assumiu o commando do exercito e acompanhado do duque da Terceira, saíu de Lisboa, entrando em Coimbra a 20 de abril, e recebendo da universidade, da camara municipal e mais auctoridades, todas as provas de estima e consideração. Por consequencia da revolução no Porto a favor de Saldanha no dia 24 de abril citado regressou el-rei para Lisboa a 28 com parte da força que commandava.

O anno de 1853 devia ser fatal para a nação portugueza e para a familia real.

A 15 de novembro falleceu D. Maria II.

No mesmo dia foi communicado ao conselho d'estado, reunido no paço das Necessidades, o fallecimento de D. Maria II. O conselho foi immediatamente admittido na real camara, e ali todos os seus membros beijaram pela ultima vez a mão da rainha, e dirigindo-se logo ao rei D. Fernando, comprimentaram-no como regente do reino.

O rei declarou n'aquelle momento: *que na conformidade dos artigos 76.º e 77.º da carta constitucional da monarchia e da lei de 7 de abril de 1846, assumia a regencia do reino na menoridade do rei D. Pedro V.*

A rainha D. Maria II teve os seguintes filhos do rei D. Fernando:

—

1.º El-rei D. Pedro V, que nasceu no paço das Necessidades a 16 de setembro de 1837, pelas onze horas e meia da noite, e falleceu no dia 11 de novembro de 1861, pelas sete horas e um quarto da tarde.

2.º El-rei D. Luiz I, que nasceu no paço das Necessidades, pelas onze horas e quarenta minutos da manhã do dia 31 de outubro de 1838.

3.º A infanta D. Maria, que nasceu no paço das Necessidades a 4 de outubro de 1840, pelas 10 horas e tres quartos da manhã, fallecendo logo.

4.º O infante D. João, que nasceu no paço das Necessidades a 16 de março de 1842, pelas nove horas e dois minutos da manhã, e falleceu a 27 de dezembro de 1861, pelas oito horas da noite.

5.º A infanta D. Maria Anna, que nasceu no paço das Necessidades a 21 de julho de 1843, pelas duas horas e meia da tarde.

6.º A infanta D. Antonia, que nasceu no paço de Belem a 17 de fevereiro de 1845, pelas dez horas e quarenta e cinco minutos da noite.

7.º O infante D. Fernando, que nasceu no paço de Belem a 23 de julho de 1846, pelas tres horas da manhã, e falleceu no dia 6 de novembro de 1861, pelas cinco horas e um quarto da manhã.

8.º O infante D. Augusto, que nasceu no paço das Necessidades a 4 de novembro de 1847, pela uma hora e cinco minutos da tarde.

9.º O infante D. Leopoldo, que nasceu a 7 de maio de 1849, pelas duas horas e meia da tarde, e falleceu logo.

10.º A infanta D. Maria, que nasceu a 3 de fevereiro de 1851, pelas duas horas e meia da manhã, e falleceu no mesmo instante.

11.º O infante D. Leopoldo, que nasceu em 15 de novembro de 1853, fallecendo logo e causando a morte da rainha.

Quando D. Fernando assumiu a regencia do reino, em nome de S. M. El-rei D. Pedro V, José Estevão, referindo-se a este facto, disse no *Campeão do Vouga* n.º 172 de 17—11—53:

«—Estamos em regencia. Esta especie de governos não é muito abonada. «Dizem que elles são fracos e vacillantes. Não o hade ser esta. Temos muita «confiança no principe a quem fica encarregada por curto espaço a corôa de «seu filho, e as liberdades da nação. «Esperamos tudo das suas altas qualidades, do seu nobre caracter. O ensejo «é favoravel. O paiz tem intelligencia, «vontade e cordura. O regente sabe «melhor do que ninguem o que nos falta. Julga-nos merecedores e capazes «de tudo. Não tem medo do seculo em «que vive, nem do povo que é chamado «a reger. Tem andado entre nós. Tem «participado das nossas angustias, e das «nossas miserias. Sabe que a realeza é «uma funcção publica, e comprehende «os deveres d'ella. E' bondoso e leal. «Possue as qualidades caracteristicas do «povo portuguez. Não tem vaidades, «nem ambição. Ama as coisas pelo que «ellas valem, e os homens pelo que elles «prestam.»

Chegou emfim o dia 16 de setembro de 1855, anniversario de D. Pedro V e destinado pelo regente para a acclamação do novo rei.

Os ministros plenipotenciarios de Inglaterra, Saxonia, Belgica, Dinamarca, Austria e de Hespanha, nas suas felicitações ao rei D. Pedro V, no dia 17, exaltarem o ex-regente, a quem denominaram: *modelo dos chefes de familia e dos monarchas constitucionaes.*

Na camara dos deputados, 8 de fevereiro de 1856, Manuel da Silva Passos, fallando na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, disse o seguinte a respeito do rei D Fernando:

«O que faltava no projecto, *é o testemunho que desejava se desse ao rei regente—pela maneira leal por que desempenhou a missão, que a constituição lhe confiou.* Não insisto porém, a este respeito, porque os meus collegas da commissão me declararam, que a camara já em outro documento tinha dado o seu testemunho de satisfação, *pela maneira como aquelle principe tinha cumprido essa missão. Junto o meu voto ao da camara, considerando—como benemerito da nação o principe, que ensinou aos reis do mundo a governar constitucionalmente, e que desempenhou as funcções do poder moderador — reinando e não governando.*»

O rei D. Fernando, no dia 14 de abril de 1856, pelo meio dia, saíu a barra de Lisboa, a bordo do vapor *Mindello*, em direcção a Cadiz. A 6 de junho regressou.

A 11 de novembro de 1861 pelo fallecimento de D. Pedro V o rei D. Fernando assumio de novo a regencia do reino até 14 d'esse mez.

No dia 20 de outubro de 1862, depois da revolução que começou na Acarnania a 17 do mesmo mez, o governo provisorio da Grecia, composto dos cidadãos *Demetrius Bulgaris, Constantino Canaris* e *Benizelos, Ruffos*, proclamou á nação.

Os reis da Grecia refugiaram-se a bordo da fragata de guerra ingleza *Scylla*, retirando-se depois para a Baviera.

O governo provisorio dirigiu-se ás potencias signatarias do protocollo de 1830, a fim de lhe indicarem um novo rei.

O governo inglez quiz apresentar o rei D. Fernando, e as mais potencias signatarias do protocollo de 1830 faziam igual recommendação.

O rei D. Fernando recusou tenazmente, e em taes termos, que ainda mais fez elevar o seu nobre caracter.

Assumiu ainda a regencia do reino no dia 1 de outubro de 1865 por causa da viagem de D. Luiz, ao estrangeiro, com D. Maria Pia e principe real até 30 de dezembro.

A 30 de dezembro, pelas quatro horas da tarde, chegaram a Lisboa os augustos viajantes.

No dia 3 de julho de 1867, pelas 11 horas da manhã, embarcaram em Belem para bordo da corveta *Bartholomeu Dias* o rei D. Luiz e o infante D. Augusto, sahindo a barra em direcção á Italia, a fim de acompanharem a rainha D. Maria Pia no seu regresso a Portugal.

O rei D. Fernando depois de acompanhar seus filhos a bordo, assumiu a regencia do reino.

A 19 de agosto, pelas 9 horas da noite, chegaram a Lisboa os reaes viajantes, sendo recebidos na estação do caminho de ferro pelo regente e ministros d'estado.

Em setembro de 1868, surgiu a revolução em Hespanha, contra o governo da rainha Izabel.

A 28 de setembro, teve logar a batalha de Alcolea, que decidiu da sorte do governo da rainha.

Seguiram-se notaveis e repetidas tentativas do estabelecimento da *Iberia*, união politica de Hespanha e Portugal. O general Prim, e Angel de los Rios desadoraram D. Fernando para que acceitasse a candidatura do throno vago em Hespanha, mas não o poderam conseguir. D'entre a innumera correspondencia trocada n'este ensejo, destacamos esta carta que é altamente honrosa para a memoria do Rei, cuja perda estamos deplorando.

«Lisboa, 2 de agosto de 1870.—Sr. de los Rios:—Julguei que me havia explicado bastante clara e cathegoricamente para fazer conhecer d'um modo definitivo as minhas intenções; *porém vejo com surpreza que não fui bem comprehendido, e que se julga fazer mudar as minhas convicções, que são filhas da minha consciencia de principe portuguez e de homem de bem.*

«Tinha eu escripto, que para acceitar a corôa de Hespanha era necessario *que a lei hespanhola garantisse a independencia de Portugal, tornando impossivel que o mesmo individuo fosse rei das duas nações.*

«Disse: que esta era a minha ultima palavra e depois d'isto não comprehendo, como se insista em que mude a minha firme resolução, e que se qualifique de *obstinação* o que é a expressão da minha vontade, que é livre, e o cumprimento do meu dever.

«Não me compete investigar se a constituição hespanhola se oppõe á condição que apresento; sei perfeitamente como as constituintes pódem modificar a disposição de qualquer artigo, se entenderem que n'isso ha interesse publico, *e sei-o por experiencia propria, porque em Portugal alguns artigos foram alterados por minha causa.* Além d'isso, só a mim compete estabelecer as condições com que posso acceder ao convite que me fazem sem preoccuparme com os meios de o levar a effeito.

«*O que não posso admittir de modo algum que se diga, é que d'esta maneira desherdo os meus descendentes e prejudico meus filhos.*

«Pae extremoso, como sempre fui, *sou tambem principe portuguez*, e conheço perfeitamente os deveres que estas duas qualidades me impõem. *Tenho mais de um filho e tenho netos*, e por isso a condição que estabeleço nem é inexequivel nem prejudicial a meus descendentes.

«*O que no futuro viesse a ser rei de Hespanha não o seria de Portugal* e vice-versa; recusar esta garantia póde ser preparar a união dos dois povos da peninsula formando uma só nação, e eu—não posso nem quero — ser o instrumento d'esta politica.

«Não ignoro que a união iberica será no futuro, se os dois povos se empenharem mutuamente n'isso; porém, ahi cessa a minha responsabilidade.

«*Por acto meu nunca se ha de realisar essa idéa*; n'esse ponto hei de até final cumprir o meu dever.

«Recorda o sr. de los Rios a conveniencia de ir eu hoje á Ajuda, e em presença do rei, da rainha e do duque de Saldanha tratar este negocio, discutindo a clausula da successão e expondo o sr. de los Rios os perigos que corre este paiz com a minha insistencia. Este meio, n'um negocio a que quero conservar o caracter de inteiramente pessoal, e em que a minha vontade é livre, *não póde merecer o meu assentimento.*

«Se o rei e o governo tomassem parte na elaboração das condições da minha acceitação, indicando-as ou modificando-as, poderia o paiz ser envolvido em qualquer especie de difficuldades, que entre os dois gabinetes de Madrid e Lisboa se levantassem por tal motivo.

«*Por emquanto a responsabilidade é toda minha, e o paiz nada tem com isto.* Se chegassemos a um accordo sobre as condições, a intervenção do governo portuguez era indispensavel, e era n'essa hypothese que eu tinha fallado nas minhas cartas passadas; por que então havia perigo de qualquer falta de intelligencia, e era preciso regular este negocio na parte que tem de internacional, e n'aquella em que depende da sancção legislativa.

«Creio ter explicado o meu pensamento de uma maneira tão clara e tão positiva, que se não presta a duas interpretações.

«Na longa correspondencia que temos sustentado sobre este assumpto, julgo haver provado o meu desejo de ser util á paz da peninsula; porém, *se n'este ponto a minha abnegação é grande, não são menores os meus deveres*, e a minha resolução é inquebrantavel.—D. Fernando.»

A 10 de junho de 1869 casou morganaticamente com D. Elisa Hensler, actual condessa d'Edla.

O rei D. Fernando, o infante D. Augusto e a condessa de Edla, no dia 8 de maio de 1877 sairam de Portugal em direcção a Paris, a fim de visitarem a exposição universal.

O Decreto de 22 de junho de 1882 mandou organisar uma exposição d'arte ornamental. D. Fernando foi presidente da commissão central directora e todos se lembram dos innumeros serviços que elle prestou áquelle notabilissimo certamen, que se realisou em 1882.

El-Rei D. Fernando deu para as urgencias do estado em 1843 quarenta e cinco contos; em 1844, quarenta; em 1845, trinta; no anno seguinte igual quantia; em 1848, 1850, 1851, 1852 e 1854 cincoenta em cada um d'esses annos; em 1871, quinze; em 1873, nove contos e para a casa pia seis. Total 426 contos.

A 15 do corrente, pelas 2 horas e 8 minutos da tarde, penetrou os humbraes da eternidade.

Paz á sua alma, que em quanto animada pela aragem da vida foi sempre um mixto de bondade e amor. Paz á sua alma!

Aveiro

ARTIGO NO FUNDO

A guarda fiscal, mastigada por o sr. Hintze, fez-lhe engulhos, e depois de ancias d'estomago escarrou uma portaria a derogar um decreto alargando o praso do alistamento para as praças d'aquelle corpo aduaneiro.

Debalde se lhes falla em vantagens e garantias; aos guardas afigura-se-lhes perigoso e picaresco este mixtiforio de promessas e não contam locupletar-se com os sonhados beneficios que alguns desconfiam sejam *veneficios*, que é crime previsto na reforma do codigo penal, mesmo porque ha quem d'acinte, de perrice ou capricho *envenene* as melhores intenções.

Dizem-lhes os paragraphos da portaria increpada que não serão despedidos de serviço sem serem ouvidos em defeza. Demais d'isso, e isto é que é uma descoberta insigne e inclita:— *a promoção fica assegurada aos que se* DISTINGUIREM *por serviços* DISTINCTOS (!!) *e por provada aptidão.* Se não fosse textual do *Diario do Governo* n.º 288 pag. 3513, nós duvidavamos d'esta redundancia. As aposentações passam a ser feitas ao fim de 20 annos d'exercicio e não ao fim de 30. As viuvas são contempladas quando os contrabandistas dizimem os guardas. Haverá premios e galardões; haverá accrescimo de emolumentos; não haverá imposto de sêllo pelo respectivo encarte; as fardetas são distribuidas pelo conselho administrativo do fundo da massa; e os aposentados serão aproveitados como material velho, que ainda está no cerne.

Em que parará tal contradansa? Hãode confessar que esta farçada tem sido muito divertida e que não ha gargalhadas que a paguem.

GAZETILHA DA — EPOCA —

S. Pedro, guarda portão
Da portaria do ceu,
Quando D. Fernando entrou
Um grande abraço lhe deu.
—Ora até que emfim que temos
Um architecto excellente
Regalo-me sempre que entra
D'esta classe de gente!
Vai haver obras bravias
A expensas do Padre Eterno,
Artigo magnificencia
Isto cá parecia inferno;
Converte o sacro alcaçúr
Nas maravilhas de Cintra
Mette obras n'estes ceus velhos
Que são d'um gosto pelintra!

ASMODEU.

CAPITULO D'EXCEPÇÃO

BARRA D'AVEIRO

Os diversos movimentos d'aguas a que dá logar a vasante da maré, na parte do canal onde se registava uma diminuição de fundo e que fica comprehendida entre o rasgamento da garganta e a restinga do extremo leste do paredão, teem tanta analogia com os que se passam durante a enchente, que poderiamos quasi julgal'os uma simples inversão de factos, se não se dessem as circumstancias de, no momento do encontro das duas correntes, ser o angulo de incidencia de uma sobre a outra inferior a 90° e achar-se, a mais volumosa e dotada de maior velocidade, já perfeitamente estabelecida n'uma direcção recta ao longo do paredão; d'onde resulta que as areias devolvidas ao mar e arrastadas por esta corrente não encontram aqui o obstaculo que as levou a estacionarem, durante a enchente, proximo á restinga.

E' claro pois que o effeito d'esta corrente seria o bastante para conservar o fundo indispensavel a esta parte do canal, se não fosse neutralizado em marés successivas pela entrada de novas areias, promovida e favorecida pelo estado de demorada agitação do mar.

E tanto assim é, e vem confirmar esta asserção, que, nos poucos dias seguidos que ultimamente teem havido de mar chão, não só a barra tomou uma boa orientação, mas profundou consideravelmente, tanto sobre o banco como dentro do canal, de modo a permittir a livre entrada e saida de navios, ainda de lotação superior á dos que costumam frequentar o porto. Ha cinco dias apenas que o lugre inglez *Gladstone*, com uma carga de cento e sessenta tonelladas e demandando onze pés d'agua, ali entrou sem que se tornasse necessario esperar as maiores marés das aguas vivas e, não obstante haver singrado pela parte do canal onde o fundo é menor, teria seguido ria acima se o mau sestro (*) de alguns pilotos, que mais praticos se dizem, o não houvera levado a tocar de ré nas areias da margem, o que o obrigou a uma demora ali de algumas horas.

O attento exame da disposição e direcção das correntes, n'esta parte do canal a que nos vamos referindo, sugere-nos o desejo de querermos saber a sua razão de ser, e a ideia de que alguma circumstancia qualquer, de origem permanente, influe ou concorre para auxiliar e localisar os factos que aqui se passam sob a acção do mar.

(*) Reservamos-nos para quando tratarmos dos embaraços occasionaes da navegação da barra, explicarmos a maneira como é feito o serviço de pilotagem.

E esta circumstancia não póde de modo algum ser de origem moderna visto como são bem conhecidas as tendencias que, desde muitos annos, se notam para o avançamento do cabedelo que fórma a garganta do canal e a mudança de direcção d'este para o sul. Está ainda na memoria de todos o que ali se passou em principios do anno de 1874, quando a barra, tomando a direcção do sul, se prolongou ao longo da costa n'uma extensão consideravel e chegou a fechar-se completamente obstruida d'areias, sendo aberta de novo, nas mais lisongeiras condições, pela execução do plano do actual director das obras do porto, o qual firmou então de um modo irrefutavel e brilhante os já adquiridos creditos da sua alta comprehensão e provadissima competencia em obras d'este genero.

O que então succedeu não era novo, mas sim a repetição de factos que já por vezes se haviam dado com mais ou menos gravidade; o que nos leva ao convencimento de que essa circumstancia vem já de longos annos e de que não é decerto a esta ou aquella obra, modernamente executada, que póde ser atribuida.

Tratando pois de investigar qual ella seja, e analisando detidamente a direcção que tomam as aguas, que das differentes ramificações da ria se encaminham á barra, e escolhendo ainda para base da nossa observação o ponto em que essas aguas entram no canal propriamente dito, ou na parte d'elle regularisada e firmada pelo paredão, talvez que ahi mesmo possamos encontrar a explicação que desejamos.

De facto, vêmos que a corrente mais volumosa e na qual se vão englobar as que partem dos mais amplos rezervatorios da ria, vem entrar no canal n'uma direcção perpendicular á que este segue até á bocca da barra. Para passar de uma a outra direcção, e obedecendo a leis inalteraveis, tem a descrever esta corrente uma curva, mais ou menos perfeita conforme o conjuncto de circumstancias que n'ella pódem ou vem actuar. Mas, como logo ao principio da curva, quando a corrente toca o extremo do redenté de S. Jacintho, falta o appoio ás agoas e ellas tendam, pelo seu proprio peso e pressão a que vem sujeitas, a deslocar-se para o lado onde se lhes offerece um plano mais baixo e menor pressão, é claro que parte d'ellas, em que a velocidade adquirida é neutralizada e vencida pela acção da gravidade e outras que ali concorrem, toma uma direcção differente, dando logar a derivações que se traduzem n'uma desigualdade de velocidades entre differentes pontos da secção transversal do canal, o que até certo ponto não póde obstar á agglomeração d'areias no cabedelo que constitue a garganta ou estreitamento.

Parece pois, e a razão mesmo o indica, que se aquella corrente, em logar da direcção actual, tivesse outra ou outras menos divergentes da que se acha fixada no canal, os seus resultados seriam muito mais proficuos, não só para a desobstrucção d'este, das areias que o mar lhe envia, mas ainda para a melhor e mais segura orientação da barra.

E foi esta talvez a ideia que presidiu á elaboração do vasto plano de melhoramento da barra d'Aveiro, trabalho importante e de notavel merecimento, devido ainda ao director das obras da barra, e no qual se revelam profundos conhecimentos, demorado estudo e longa experiencia das alterações a que está sujeito o nosso porto.

Por este projecto, que detidamente estudado obteve plena approvação das estações superiores, e se acha já em adiantada execução, pertende-se que a principal e mais volumosa corrente das aguas da ria venha entrar no canal n'uma direcção mui proxima á d'este, incorporando-se ali com a que do norte vem de S. Jacintho e com outra que se estabelece do sul a vir encontrar-se com esta, de modo que a rezultante unica d'estas tres correntes seja perfeitamente parallela ao paredão.

Scientificamente, este projecto não tem contestação plausivel; praticamente, só póde ser discutido depois de completamente executado e avaliados os seus resultados, e nunca pelo effeito, isolado e esse mesmo deturpado ou erradamente attribuido, de uma das obras que fazem parte do conjuncto geral do plano.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 25, os exm.os srs. Manuel Anthero Baptista Machado e Arthur Henriques da Costa Corte-Real.

A 27, a exm.a sr.a D. Guilhermina Rachel Sertã de Oliveira, e o exm.o sr. Antonio de Sá Barretto Pereira do Couto Brandão.

A 29, o exm.o sr. José Luciano de Sousa Ribeiro.

A 31, a filhinha do exm.o sr. Manuel Luiz Mendes Leite de nome Laura, e o exm.o sr. José Augusto de Sousa Ribeiro e o filhinho do exm.o sr. dr. Barbosa de Magalhães de nome José.

ANNIVERSARIOS

A 25, morte do exm.o sr. dr. Filippe José Pereira Brandão, em 1867.

A 31, fallecimento da exm.a sr.a D. Rosa Pereira da Cruz.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Exercicio nos suburbios de Lisboa.

Um coronel, erguido sobre os estribos, e em tom de Marte a duas ordenanças de lançeiros:

—Soldados! Vão reconhecer a Porcalhota immediatamente.

A' volta, um dos cavallarias approxima-se solemne e faz a continencia militar, como quem executou consciosamente o seu dever.

—Então?—pergunta o coronel —reconheceste a Porcalhota?

—Saberá V. Ex.a que sim! A Porcalhota...é uma *porcaria*.

Jogo encarniçado de dois bilharistas. Um d'elles para o adversario:

—Tenha paciencia, essa carambola não se marca, *por não ser de vez, não vale*!

—Alto, comigo não brinca você, tanto mais que eu sou de Arcos de *Val de Vez*.

Desespero d'um juiz de paz:

—Não poder *conciliar* o somno!

N'um circo tauromachico:

O povo em gritaria atravez da pateada infernal exclamava para um bandarilheiro:

—Capa ao boi! capa ao boi.

O lavrador formalisado e perante a auctoridade:

—Capa o boi! mas eu é que não consinto que o meu boi seja castrado.

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

OS MILHÕES DO CRIMINOSO, romance de *Xavier de Montepin*. Vamos a paginas 24. Empreza editora Belem & C.a—Serões Romanticos—.

Montepin é o auctor dos festejados romances *Fiacre n.o 13*, *Doidos de Paris*, *Mysterios d'uma herança*, etc.

Este novo romance ha de despertar interesse maior ainda do que os outros já publicados.

Logo nos primeiros capitulos Joanna Fortier, que ficou aos vinte e seis annos viuva com dois filhos pequenos; desempenha as funcções de guarda na fabrica de machinas de Julio Labroue, onde Jacques Garaud, contramestre, a ama, e persegue constantemente com as suas declarações. Joanna Fortier, porém, jurou a si propria ficar viuva, e fiel á recordação do seu adorado marido, que morrera, poucos annos depois do casamento, victima de um desastre na officina.

Querem saber o resto? Então façam favor de assignar a obra.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Caderneta n.o 18, 2.a do volume 2.o. A traducção da belissima obra é de C. Castello Branco as ampliações são d'este traductor e de José Nicolau Raposo Botelho.

Casa editora Lugan & Genelioux, successores de Chardron.

Agradecemos muito que a «Epoca» seja honrada com a visita d'esta proveitosa publicação.

RESENHA TELEGRAPHICA

* A Russia construe grande numero de torpedos. Eleito presidente confederação helvetica para 1886 o dr. Deucher do cantão Thurgovia. Desordens na Corêa. A 15.

* Assignado em Roma protocollo das Carolinas. Descoberta conspiração California com o fim de assassinarem o governador. O «Standard» diz que Gladstone pensa em dotar a Irlanda com um parlamento. A *Epoca*, Madrid, insiste em que a rainha D. Cristina está gravida. Gladstone desmente o projecto que lhe attribuem de politica irlandeza. Ministerio francez insiste, camara de deputados, no credito de 75 milhões para o Tonkin, e em conservar esta possessão. A 17.

* A Italia suspende relações com a Columbia em consequencia incidente cruzador «Flavio». Diz o «Liberal» que a embaixada marroquina offereceu á Hespanha a cessão margem esquerda do rio Mulnya e territorio entre o cabos Nun e Juby, defronte Canarias, se Hespanha quizer com Marrocos tratado offensivo e defensivo contra usurpação da Allemanha. A 18.

* Escandalo do duque de Sevilha filho de Henrique de Bourbon que quiz entrar nos aposentos da rainha regente, apesar das ordens em contrario; foi posto na disponibilidade logo. Os orangistas fazem uma grande manifestação contra projecto de Gladstone e invocam o auxilio dos protestantes da Escocia, Inglaterra para impedir realisação A 19.

* Preso duque de Sevilha. Todos os boatos ácerca proxima revisão tratado de Berlim são prematuros. A Bulgaria acceitou officialmente a decisão de uma commissão militar nomeada pelas potencias sobre ás condições do armisticio. A 20.

* Monsenhor Freppel pronuncia eloquente discurso contra occupação do Tonkin. Tribunal de Varsovia condemnou réus associação revolucionaria do proletariado, 5 á morte, 22 para a Siberia. Hartington e Goschen desapprovaram projecto Gladstone quanto á Irlanda. Assignado armisticio até 7 de março entre Bulgaria e Servia, esta evacuara primeiro territorio bulgaro. Tractar-se-ha depois da paz definitiva. A 21.

* Despachos de 22.—Concluida a paz entre França e Madagascar com protectorado da 1.a, residente francez e occupação Tamatave e 10 milhões francos. Serpa Pinto está perto do Nyassa.

CHRONICA LOCAL

Despedida

José do Carmo Castello e sua familia tendo de retirar para Elvas, aproveitam-se d'este meio para testemunhar a todas as pessoas d'Aveiro com quem trataram, a mais cordeal sympathia, e pedem desculpa de qualquer falta que hajam involuntariamente commettido.

Estadas, visitas, partidas e regressos

Esteve, a 19, na Oliveirinha, o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, deputado por este circulo.

—Esteve entre nós, a 17, o sr. Caetano Ferreira, redactor do *Jornal de Estarreja*.

—Partiu para Amarante a ex.ma sr.a D. Antonia Candida Taveira Barreto.

—Foi, a 21, para o cordão sanitario o sr. Correia de Lemos, cirurgião ajudante de cavallaria 10,

—Partiu hoje para Evora o sr. alferes Francisco d'Alegria Ricardo.

—Chegou aqui, a 20, o sr. Paulo de Faria Magalhães.

—Veio hontem para Ilhavo o sr. Manuel Celestino Emygdio, presidente do tribunal do commercio do Porto.

—Está entre nós o sr. dr. Elmano da Cunha.

Mensagem e telegramma de pezames

O sr. governador civil Mendes Leite e os empregados da repartição do governo civil mandaram a Suas Magestades uma mensagem de sentimento.

A camara municipal d'Aveiro enviou igualmente a Sua Magestade um telegramma de condolencia.

Presente valioso

O sr. Bispo Conde mandou entregar á confraria do Senhor do Bemdito da freguezia da Vera-Cruz algumas alfaias do extincto convento de Sá, além de uma imagem do Senhor Morto, um quadro a oleo representando o passamento de Christo, etc., etc.

Procissão de enterro

Dizem que a haverá este anno e feita com todo o luzimento e pompa. Ora assim seja. E' uma resolução que honra a confraria do Senhor Jesus do Bemdito.

Visitador do sêllo

Foi nomeado visitador do sêllo, no districto de Aveiro, o sr. Antonio Xavier Corrêa, que em Vizeu desempenhou os cargos de administrador do concelho e commissario de policia.

Escrivão da camara

Para a camara de Oliveira d'Azemeis foi nomeado o sr. Agostinho Nunes da Silva, ex-professor.

Missa por alma

D'El-Rei D. Fernando, mandou-a dizer o sr. governador civil Mendes Leite, a 22, na egreja da Misericordia. Foi muito concorrida. Assim devia ser.

A direcção da irmandade de Santa Joanna mandou resar uma missa na capella do convento de Jesus.

Na Fabrica da Vista Alegre o sr. Duarte Ferreira Pinto Basto Junior, ordenou que a 22, no famoso templo, pertença d'aquelle estabelecimento se dissesse tambem uma missa.

Professor da escola normal annexa á do Porto

Foi despachado o sr. Joaquim José Trindade.

Lugre Gladstone

Entrou a 19 n'este porto com toda a felicidade e facilidade.

Em Tavira

Está agora o nosso bom amigo o sr. dr. Antonio Marques da Costa cirurgião ajudante de cavallaria 4.

Real da barra

Foi hontem arrematado o dos seguintes concelhos:

Anadia	326$500
Mealhada	175$000
Oliveira do Bairro	100$000
Albergaria	403$000

Doente

Acha-se ainda encommodado o sr. Baptista Cardote, digno capellão de cavallaria 10.

Casamento

O sr. dr. Augusto Corrêa da Silva e Mello, advogado em Ovar, no dia 13 consorciou-se em Lisboa com a ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Gomes d'Assumpção.

EMULSÃO SCOTT

E' um facto indiscutivel, não só para o publico em geral, mas tambem para os medicos, que a *Emulsão de Scott* como remedio para a phtysica, escrophulas, rachitismo e enfermidades analogas, não tem egual. As suas propriedades curativas e reconstituintes são maravilhosas.

SUBTILEZAS DA NOSSA LINGUAGEM

INVESTIGAÇÃOSINHA ETYMOLOGICA

PARTEIRA DO NUNCIO.

Nada ha, que não tenha o seu *porque*: na ordem physica e metaphysica, na moral e na material, em summa, tudo tem uma causa, uma origem, uma rasão de ser. *Nihil fit sine ratione sufficienti*, diz o aphorismo do velho Genuense.

Dos milhares de annexins, proloquios e rifões, que opulentam a lingua portugueza e a hespanhola, muito mais rica do que aquella n'esses conceitos e apophthegmas, alguns ha, cuja origem debalde se tem esforçado os posteros para investigar.

Locução familiar e muito commum em Portugal, a *Parteira do Nuncio* passou para o Brazil, onde, como em seu paiz originario, é empregada esta phrase, quando se quer designar pessoa que faz os bons officios de medianeira, que busca estabelecer a paz em qualquer dissidencia, já desculpando, já intercedendo, já implorando.

E' perfeita synonimia de outra locução tambem geralmente usada em casos analogos mas cuja procedencia é conhecida, *Bandeira de Misericordia*, a que se póde accrescentar est'outra—*Nossa S. da Paz.*

Tão familiar, e commum é a phrase—*Parteira do Nuncio*,—que o visconde de Castilho traduzindo, ou para melhor dizer, imitando magistralmente a comedia de Moliére *Les femmes savantes*, quasi no fim do terceiro acto a emprega, quando o pae no dialogo com uma das filhas, que procurava desculpar á mania materna de querer ser *sabichona*, lhe diz:

. . . . . *Temos*
A Parteira do Nuncio, etc.

Nossos avós o disseram, nossos paes o repetiram; e, posto que tudo quanto de mais absurdo póde haver, n'estas taes palavras se concentre, tem comtudo *esta monstruosidade moral, e anthropologica* atravessado seculos!...

Tendo-a ouvido em tenros annos, ouvindo-a depois em idade mais adulta, finalmente lendo-a nos bons authores, excitou-se-me a curiosidade, e procurei saber d'onde se teria derivado tão singular locução—*Parteira do Nuncio.*

Consultei livros, folheei alfarrabios, ouvi doutos, e indoutos, conversei com velhos e velhas, em cujas arcas se acham ás vezes guardadas reliquias lendarias de valor, mas... algumas das explicações, que ouvi, imaginosamente forjadas, mais aggravavam, do que explanavam o enigmatico rifão.

Era porém preciso achar o valor de X: que fazer? Para onde appellar?

Mais uma vez fui ás inexhauriveis minas do Lacio, e tratei de examinar o inesgotavel repositorio, chamado lingua latina.

Se não descobri as cabeceiras d'este Nilo, parece-me que por muito perto andei.

Sabido e conhecido o sentido, em que se usa o dictado—*Parteira do Nuncio*, applicado sempre para qualificar a qualquer pessoa, como mensageira de paz, porque não se poderá esta locução derivar de tres palavras latinas, que significando *Mensageiro de paz para a terra* (*pacis terræ nuntius*) —por corruptela popular se transformaram na hedionda—*parteira do nuncio?*...

A sonancia imitativa das tres palavras latinas *Pacis terræ nuntius* dá perfeitamente a macarronica traducção de *Parteira do Nuncio.*

Mil exemplos semelhantes, e de todo o mundo sabidos, autorisam a suppôr que esta tivesse sido a origem do annexim.

Ninguem ha, que ignore a velhissima traducção de *Arma, virumque, cano* (arma, varetas e cano) *Necessitas caret lege* (a necessidade tem cara de herege); *Cor contritum, et humiliatum nec Deu despicies* (um couro cortido e molhado, nem Deus o espicha); *Scicélides Musæ paulo majora canamus* (os chichellos das Musas, e a canana do major Paulo.

Porque razão *Pacis terræ nuntius* não teria tambem engendrado a celebre *Parteira do Nuncio?*

Poderão os sabedores dizer talvel que *non é vero*; mas não deixarão de reconhecer que é *bene trovato.*

DR. CASTRO LOPES (brazileiro).

Jornal do Commercio do Rio de Janeiro—7—11—85.

ANNUNCIOS

Venda de casa

No bairro novo de S. Sebastião vende-se uma.—A tratar com Manuel Luiz Bernardo, morador na mesma.

VENDA DE MUSICAS

GUILHERME MARIA SANT'ANNA tem para vender differentes peças de musica, tanto para banda como para orchestra, a saber: Fantasia, Povo e Rei; Os escravos em Féz, Fantasia, obrigada a requinta; dita obrigada a requinta e bombardino, A Liz, symphonia, todas pelo annunciante e outras muitas de diversas operas, assim da opera Ernani, Trovador, Alzira de Verdi, Christovão Colombo, Lucia de Lamermour, Marco Visconti, A norma, etc., etc. Marchas Graves e Funebres, Ordinarios, Valsas e Mazurkas tambem pelo annunciante e de outros auctores.

Quem pretender comprar alguma d'estas muzicas, póde dirigir-se á rua do Espirito Santo, n.º 69, Aveiro, aonde encontrará tambem Tantum Ergos, Missas, Credos, Arias para canto, com a letra *Ave Maria*, e lições proprias para Semana Santa.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

ACABA DE SAHIR A LUZ O 1.º VOL.

DO

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

POR

E. CAMPAGNE

DIRECTOR DO COLLEGIO

Trasladado a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a portugal por

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Nova edição portugueza illustrada. Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia por JOSE' NICOLAU RAPOSO BOTELHO.

Preço por assignatura..... 3$400 rs.

Ainda se tomam assignaturas ás cadernetas, de 200 reis cada uma, em todas as livrarias e na Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, LUGAN & GENELIOUX, successores.

Venda de propriedade rustica

Vende-se a propriedade denominada Cayão, sita em Esgueira, que se compõe de terra de semeadura e pinhal, e mede todo 73 alqueires approximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

Camillo Castello Branco

SERÕES

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto. — Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria, Praça Municipal, 56; e das demais livrarias do reino.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serus —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

DOMINGOS LUZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedreges de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de tegões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em pandellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro—*A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

MOLIÇO

Vende-se no 1. quinhão—Casa Branca—Testada.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loeg, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSE ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11